

Portões do futebol luxemburguês continuam fechados à adesão de novos clubes

FLF inventa pretextos para recusar pedido do Águias

A Mesa da assembleia geral extraordinária da Federação Luxemburguesa de Futebol retirou da ordem de trabalhos a proposta de adesão do Águias Boavista, sob o pretexto de que faltava um elemento ao processo de candidatura.

A reunião, que teve lugar na passada quarta-feira à noite, frustrou assim as expectativas do mundo futebolístico português, e em particular os três clubes em fase de pré-adesão, e sublinhou o carácter discriminatório das decisões do órgão máximo da FLF.

Com efeito, a justificação apresentada para não admitir a votação o pedido do Águias Boavista foi a da ausência de um “*lu et approuvé*” do presidente da Câmara do Luxemburgo no contrato assinado entre o clube candidato e o locatário do campo de futebol.

Nem com contrato assinado!

Um dos documentos exigidos no processo de candidatura é um contrato de utilização de um campo de futebol válido por três anos. Que tal contrato exista passou a não ser suficiente: a sua data de validade tem de ser sucessivamente prorrogada de forma a que seja ainda válido três anos após a sua entrega na FLF. Este estratagema deu aso a que pelo menos um clube se recusasse a alterar um contrato em curso.

O Águias Boavista foi mais longe que o necessário, na apresentação dos requisitos, mas debalde: a FLF apresentou nova exigência.

O contrato de utilização do campo de futebol de Gasperich, contraído entre o Águias Boavista e o FC Tricolore, é válido de Junho deste ano a Setembro de 2003. Paralelamente, o clube apresentou uma declaração camarária de validação do acordo Águias-Tricolore enquanto se aguarda a finalização de um contrato-tipo de sublocação que o serviço jurídico da Câmara do Luxemburgo ultima.

A FLF tinha, assim, a garantia de que o clube candidato podia utilizar um campo durante três anos: autorização do proprietário e acordo com o locatário. Tal, porém, não chegou — era necessário o visto pessoal do presidente da Câmara.

Carta de Helminger inválida

Até isso o Águias Boavista conseguiu: uma carta assinada pelo presidente Helminger declarando que o acordo Águias-Tricolore era válido. Mas... nova recusa da FLF; a Mesa da assembleia pretendia um “*lu et approuvé*” do presidente da Câmara na própria folha do contrato.

Com tal exigência (que de resto é alheia aos requisitos regulamentares da FLF num processo de adesão), um órgão da FLF põe em dúvida a autenticidade de uma carta do presidente da Câmara ou, pelo menos, à sanidade mental do tutor de um cargo público de primeira grandeza ao fazer referência a um documento terceiro.

Os directores do Águias acham que a derradeira exigência da FLF é destituída de senso, senão mesmo de regularidade. O contrato é um documento celebrado livremente entre duas partes que não necessita, para ter validade jurídica, do visto de uma terceira parte.

“Isto é uma recusa clara sem fundamento. Se o contrato tivesse sido rubricado pelo sr. Helminger, eles haviam de dizer que... não tinha a assinatura reconhecida pelo notário, ou qualquer outra desculpa”, disse ao nosso jornal um observador.

“Outro contrato para quê?”

Os dois outros clubes candidatos foram vítimas de outros subterfúgios, que os impediram de apresentar os processos de candidatura à assembleia geral de quarta-feira.

O Red Black Pfaffenthal, por exemplo, recusou-se a celebrar um novo contrato de utilização mútua do seu terreno com o Benfica, com o argumento de que existe um contrato a decorrer.

Esse contrato, efectuado para apresentação a uma assembleia anterior da FLF, data de há cerca de um ano. Portanto, no entender da FLF, os quase dois anos que ainda lhe restam são insuficientes. Ou seja, já não é valido por três anos...

Colocado perante tal evidência, os dirigentes do clube locatário “não viam necessidade” de redigir um novo, e que o fariam no termo de validade do presente contrato... Ou seja, objectivamente, laboraram no sentido da inadmissibilidade do processo de adesão do Benfica à FLF. Como o parecer favorável da Câmara do Luxemburgo não é uma imposição mas apenas uma autorização, o clube que tem o usufruto do terreno é livre de fazer o que bem lhe aprouver.

O jogo do gato e do rato

Os Bracarenses andaram, ultimamente, no jogo do gato e do rato. A presidente da Câmara de Kopstal recusou-lhes a autorização de utilização do terreno cedido ao FC Kopstal 33, indicando que o campo não suportaria as actividades de dois clubes federados.

Note-se que essa é a situação actual, sem que ninguém tenha levantado objecções — o Kopstal 33 e os Bracarenses utilizam simultaneamente esse terreno desde há dois anos. Em termos de utilização da infraestrutura nada se altera; a única diferença é que os Bracarenses não estão federados.

Mais tarde, após intervenção do conselheiro para os assuntos sociais da Embaixada de Portugal, a presidente da Câmara de Kopstal indicou que se tratava de um mal-entendido e que não havia nenhum obstáculo, por parte da Câmara, a que Bracarenses e Kopstal 33 celebrassem um contrato de utilização do terreno.

Tarde de mais. Havia-se extinguido o prazo de apresentação do processo de candidatura para votação na assembleia da FLF de quarta-feira.

“Sabe? É a esperteza saloia. Manobras dilatórias para inviabilizar a candidatura ao mesmo tempo que se dá a impressão de que há interesse em facilitar a coisa. Isto é claro como o sol, andam a empatar para que os clubes não consigam entrar na FLF”, comentou ao CORREIO o mesmo observador, que solicitou o anonimato.

A próxima ocasião em que um pedido de adesão pode ser colocado é por ocasião da assembleia geral ordinária da FLF em finais de Setembro.

Alberto Campos
Jornal Correio n.º 60 de 6.6.2000

Textos de enquadramento

da mesma edição do “Correio”

Presidente do Águias perde toda a esperança

“Estamos indignados”

“O meu sentimento é de indignação. Pura indignação. Chegou-se, com isto, à conclusão que não há hipóteses de aderir à FLF. Trata-se de uma meta que não se vai conseguir”, afirmou Mário Martins, presidente do Águias Boavista, no rescaldo da decisão da FLF em não aceitar à discussão o seu processo de adesão.

“Aquilo que eles pediam estava mais que preenchido”, disse Mário Martins ao CORREIO. “Não havia motivo nenhum para recusar a candidatura. A carta do presidente da Câmara do Luxemburgo é muito mais importante que um ‘lu et approuvé’ que aliás não faz parte dos requisitos previstos pelos regulamentos da FLF. Estamos indignados com esta atitude”, acrescentou.

Mário Martins sublinha que, “ao colocarem essa exigência, já sabiam que era impossível de cumprir por não ter cabimento”, frisando que “o Sr. Helminger diz não ter o direito de ratificar algo em que não está directamente implicado, e que a sua declaração de que o contrato em questão está legal e é suficiente em termos de FLF”.

Integração na... Itália?

“Não quero ter uma reacção isolada, porque este é um problema comum. Temos de decidir em conjunto que medidas vamos adoptar e em que moldes. Ou se ficamos por aqui. Esquece-se a integração e acabou-se”, desabafou o presidente do Águias, acrescentando:

“Agora há argumentos para muita coisa: para ir a um tribunal civil, para ir a um tribunal desportivo... O Águias não tem possibilidade de ir mais longe, não pode pagar a advogados ou dirigir-se pessoalmente à UEFA”.

Mário Martins não perdeu, todavia, o humor: “Ou talvez pedirmos a integração na Bélgica, ou na Alemanha, ou na Itália, sei lá... No futebol feminino da FLF há um precedente, com o Niederkorn. Mas isso no nosso caso está fora de hipótese...”

Silêncio de ASTI e CLAE

Para vários observadores, Mário Martins incluído, o “caso Wasserbillig”, que surgiu no próprio dia da assembleia geral de Ettelbruck, foi altamente prejudicial à divulgação e à discussão da decisão da FLF. Como resultado, a questão do futebol viu-se desvalorizada, “a imprensa não fez eco quase nenhum sobre isto”, à excepção de uma breve referência ao facto de a candidatura do Águias ter sido retirada da ordem do dia.

O que Mário Martins não compreende é o súbito silêncio da ASTI e do CLAE nesta matéria. “É estranho que as duas organizações de defesa dos interesses dos estrangeiros não se tenham pronunciado sobre esta questão, nem antes nem depois”, disse ele ao CORREIO, manifestando dúvidas: “Deve haver alguma coisa. Talvez estejam contra a integração no futebol. Ou então estão dependentes de subsídios e não podem pronunciar-se abertamente, ou não sei... Mas é estranho”.

AC

Face à recusa de cedência da Câmara de Kopstal

Bracarenses procuram um campo alternativo

“Temos esperança de arranjar um outro campo de futebol e tentar de novo a integração na FLF, mais tarde. Já começámos a procurar alternativas a Kopstal, mas agora isto vai levar o seu tempo”, disse ao CORREIO o presidente dos Bracarenses, Camilo Pinheiro, solicitado a comentar a inviabilização da candidatura do clube à adesão.

“Nós já estamos inscritos, já fazemos parte da FLF. Não podemos é participar nas suas competições”, explicou-nos o presidente. “Já há três anos que pagámos a jóia de inscrição, aliás como os outros dois clubes candidatos, e só quero ver é se eles nos devolvem os 10 mil francos nossos que lá têm”, explicou.

O processo dos Bracarenses emperrou nas mudanças de atitude da presidente da Câmara de Kopstal, que ora dizia não ter o campo pretendido condições para suportar a utilização por parte de dois clubes federados, ora dizia haver um mal-entendido na interpretação das suas palavras.

Apoio expresso da Câmara do Luxemburgo

O certo é que nada chegou de concreto da Câmara de Kopstal, ao invés do que aconteceu com a sua homóloga da cidade do Luxemburgo, que permitisse ao FC Kopstal 33 celebrar um acordo de sublocação do campo com os Bracarenses.

“Não sei se houve má-fé. Algo se passou entre as câmaras do Luxemburgo e de Kopstal, que desconhecemos”, afirmou Camilo Pinheiro, adiantando: “O mais engraçado é que nós recebemos uma carta assinada pelo presidente da Câmara do Luxemburgo afirmando estar disposto a colaborar connosco e a ajudar em tudo o que os Bracarenses necessitassem em termos de integração na FLF. Prometeu-nos todo o apoio da cidade do Luxemburgo”.

“Eu até estranhei esse gesto, porque eles sabem que a nossa morada é em Bridel e mesmo assim ofereceram-nos todo o apoio”, referiu o presidente dos Bracarenses.

“No que diz respeito à FLF, só tenho de louvar o secretário, Joel Wolff, o único que apoiou os três clubes candidatos e que fez tudo para que este processo avançasse e chegasse a bom termo”, declarou Camilo Pinheiro.

AC

“É horrível”, comenta Manuela Rodrigues

Benfica teme represálias da parte do Red Black

“É horrível. Fazem tudo o que podem para nos deitarem abaixo. Eles não têm justificação nenhuma para a atitude que tiveram”, disse ao CORREIO a presidente do Benfica, Manuela Rodrigues.

Sobre a reacção a adoptar à recusa de aceitação do processo do Águias e à inviabilização dos processos do Benfica e dos Bracarenses, Manuela Rodrigues adianta ser necessário reunir todos os interessados para decidir de uma acção conjunta. Nesta altura há elementos que podem atrasar a resposta dos três clubes envolvidos — as eleições no Águias e as festas populares que se avizinham. “Ainda estamos meio anestesiados com aquilo que se passou no congresso de quarta-feira”, admitiu.

No entanto, a presidente do Benfica acha que “temos que falar com o dr. Dias Costa para ver o que se pode fazer a nível da UEFA”.

A médio prazo, porém, o Benfica receia represálias. “Eu agora estou com medo é da reacção do Red Black, estou com muito medo que eles nos façam alguma”, confessou Manuela Rodrigues ao nosso jornal.

De referir que o Red Black impediu o Benfica de treinar no campo que utiliza desde há anos, sob contrato, fechando as portas das instalações sem quaisquer explicações. Os dirigentes encarnados receiam que essa situação se repita ou mesmo que ela se mantenha nos próximos meses, havendo já quem pense na necessidade de procurar um novo campo.

AC

CCPL: decepção e profunda tristeza

A Confederação da Comunidade Portuguesa no Luxemburgo (CCPL) endereçou uma carta a todos os órgãos de comunicação social transmitindo a sua “decepção e profunda tristeza” pelo ocorrido no âmbito da FLF relativamente aos pedidos de adesão.

“A argumentação utilizada pela FLF é, no mínimo, deplorável, já que o clube Águias Boavista Berchem reunia todas as condições”, acrescenta a nota, assinada pelo presidente da CCPL, Coimbra de Matos.

A missiva anexa uma cópia da carta enviada pelo presidente da Câmara do Luxemburgo, na qual Paul Helminger afirma designadamente que o contrato entre o Águias e o FC Tricolore “está em conformidade com a carta enviada em 27 de Março à FLF” e que esse contrato “será substituído pelo contrato-tipo em vias de elaboração pela Ville de Luxembourg”.

AC

Em caso de manifestação no dia 30 de Junho

Lusitanos estarão na primeira linha

“Se houver uma manifestação no dia 30 de Junho perante a UEFA, os Lusitanos estarão na primeira linha”, garantiu ao nosso jornal António Cerqueira, que foi presidente dos Lusitanos nos últimos seis anos e meio e que se mantém à frente do clube até à tomada de posse da nova direcção.

Cerqueira considera que a decisão da FLF “é triste, principalmente da forma como foi” e que “indica alguma má-fé” dos dirigentes.

De acordo com o presidente em exercício, “os Lusitanos pensam no futuro seguir os mesmos passos” de Águias, Bracarenses e Benfica.

AC